

A HISTÓRIA DA 92ª DIVISÃO DE INFANTARIA DOS EUA NA 2ª GUERRA MUNDIAL Por Reinaldo V. Theodoro

Os afro-americanos combateram em todos os maiores conflitos em que os EUA se envolveram desde a Guerra de Independência. Eles frequentemente serviram com distinção, como no 54º Regimento de Massachusetts durante a Guerra Civil Americana, imortalizado no filme "Tempo de Glória".

No entanto, em cada novo engajamento do US Army, as autoridades tendiam a esquecer disso e os soldados negros eram deixados de fora das unidades combatentes, pois considerava-se que os negros não tinham suficiente motivação ou agressividade para o combate. Assim, os mais de 900.000 negros selecionados para serviço no US Army eram, na maioria, agrupados em unidades segregadas de construção, suprimentos ou sepultamento.



Tanque leve americano com tripulação negra.

Contudo, na primavera de 1944, a grande pressão da comunidade negra fez com que se decidisse organizar uma divisão com negros e a escolhida foi a 92ª Divisão de Infantaria.

A 92ª DI era uma divisão de infantaria da reserva que lutara na 1ª Guerra Mundial. Foi ativada no Alabama em 15/10/42 e era comandada pelo major-general Edward M. Almond. Embora fosse uma divisão de negros, todos os seus oficiais superiores eram brancos. A divisão tinha como símbolo um búfalo preto sobre um círculo verde oliva, seguindo a tradição dos "soldados búfalos", como os soldados negros eram chamados pelos

índios americanos quando se enfrentaram por volta de 1860.



Símbolo da 92ª Divisão de Infantaria americana na 2ª Guerra Mundial.

Em 30/07/44, o primeiro escalão da divisão chegou à Itália - o 370º Regimento de Infantaria. Chegou no momento em que o 5º Exército americano necessitava urgentemente de novas forças de infantaria, para substituir as que haviam sido transferidas para a invasão do sul da França. O 370º RI foi empenhado na extremidade oeste da frente, junto à costa do Mar Ligúrico. Foi enquadrado no IV Corpo-de-Exército, do tenente-general Willis D. Crittenger. Diante deles, o 14º Exército alemão, defendendo a Linha Gótica e decidido a manter a área, devido à proximidade da base de La Spezia.

O IV Corpo tinha um problema dos grandes: tinha que defender uma grande frente, proteger o importante porto de Livorno e ainda participar da ofensiva geral de setembro. Para isso, ele contava apenas com a 6ª DB sul-africana, a 1ª DB americana, o 370º RI, a nossa FEB (então apenas o 6º RI) e a Task-Force 45, uma força improvisada de ex-artilheiros de artilharia AA transformados em infantaria.

Em 01/09/44, os "soldados búfalos" atravessaram o rio Arno, junto com elementos da 1ª DB, logo atingindo Lucca. Na continuação do avanço, o 370º RI penetrou na Linha Gótica e cortou a rodovia 12, que fazia parte das comunicações alemãs no sentido leste-oeste. No início de outubro, os "soldados búfalos" receberam ordem de tomar Massa. Os alemães defenderam a cidade ferozmente e o ataque foi repellido. Enquanto isso, a ofensiva do 5º Exército era detida antes de Bolonha, seu objetivo.

Pelo final de novembro, o restante da 92ª DI chegou (365º e 371º RIs). Além disso, o 366º RI, originalmente destinado à guarda de bases aéreas, foi posto sob o comando da 92ª DI. Com quatro regimentos de negros, os "soldados búfa-

los" retomaram a ofensiva, penetrando no vale do rio Serchio. O 370º RI de tal modo embrenhou-se pelas montanhas que foi preciso organizar uma coluna de mulas para manter o seu abastecimento.

No início de dezembro, a inteligência aliada inteirou-se de uma ofensiva alemã em preparação e indícios de concentração de forças alemãs foram percebidos na frente da 92ª DI. O 371º RI tomou posição junto à costa e o 366º reforçou o 370º no vale do Serchio. Os "soldados búfalos", porém, continuaram avançando.



Tropas negras na Itália.

Um dia após o Natal, a ofensiva alemã pegou os "soldados búfalos" em cheio: as tropas na vanguarda em Sommocolonia foram cercadas e destruídas. De 70 homens, apenas 18 conseguiram escapar. A linha da 92ª DI recuou para os arredores de Galliciano e por pouco não houve um desastre.

Com a ameaça sobre Livorno, o 5º Exército deslocou a 1ª DB e a 8ª DI indiana para a região. Com a ofensiva alemã detida, o vale do Serchio voltou a ser responsabilidade da 92ª DI e o seu comandante, general Almond, decidiu lançar uma série de ataques em fevereiro de 1945.

A nova ofensiva começou a 04/02/45 e progrediu bem. O 365º RI tomou a cidade de Lama, perdeu-a no dia 8 e retomou-a no dia 10. Na costa, o avanço foi muito prejudicado pela tenaz resistência alemã, que defendia o acesso a La Spezia, e pelos canhões de costa de Punta Bianca. As crateras criadas pelas explosões das granadas desses canhões eram tão grandes que os tanques aliados podiam literalmente cair nelas.

O avanço pela costa era apoiado pelo 758º Batalhão de Tanques - outra unidade de negros. O 366º fez um ataque imaginativo: seus homens subiram nos tanques e avançaram pelo mar, evitando os campos de minas junto à costa. Contudo, apesar de estabelecerem uma cabeça-de-

ponte no canal Cinquale, não conseguiram construir uma ponte e, após sofrer pesadas baixas, retiraram-se.

Assim, por ganhos modestos, a divisão havia sofrido mais de 1.100 baixas e perdido 22 tanques.

Para a ofensiva de primavera, a 92ª DI foi totalmente reorganizada. Simplesmente não havia recompletamentos de infantaria negra suficientes e somente o 370º RI manteve-se na divisão. Os 365º e 366º foram retirados do serviço de linha de frente e o 371º ficou em posição puramente defensiva no vale do Serchio, sob o comando direto do IV Corpo. Em seu lugar, a divisão recebeu o 473º RI (soldados brancos, ex-artilheiros AA) e o 442º RI (soldados nisseis). Devido a essa "mistura" (negros, brancos e amarelos), a divisão foi apelidada de "Divisão Arco-Íris".



Soldados negros capturados na Itália.

A nova ofensiva começou a 05/04/45. O 370º RI avançou tão rapidamente que a artilharia de apoio se recusava a atender seus pedidos de fogo por não acreditar que eles já estivessem tão longe. A companhia da vanguarda, porém, foi isolada e sofreu 60% de baixas antes de recuar. O 473º RI foi trazido para a frente e o avanço foi retomado. Afinal, Massa caiu para o 442º RI em 10/04/45. Por 20/04/45, os canhões costeiros foram silenciados e os alemães estavam em franca retirada. O 473º entrou em La Spezia a 24/04/45 e, a 27/04/45, chegava a Gênova. O 370º ajudou a cercar duas divisões alemãs no passo de Cisa e, a 02/05/45, foi decretado o cessar-fogo.

As autoridades militares americanas consideraram a experiência com a 92ª DI um fracasso e a divisão foi muito criticada, baseando-se nos acon-

tecimentos de fevereiro de 1945. O próprio general Mark Clark, comandante da frente italiana na ocasião, fez duras críticas a ela em suas memórias. Contudo, dos 12.846 "soldados búfalos" que entraram em combate, 2.848 foram mortos, feridos ou capturados. Eles penetraram na Linha Gótica, atingiram os objetivos determinados (e, por duas vezes, faltou-lhes o apoio para prosseguir) e capturaram quase 24.000 prisioneiros. Também receberam mais de 12.000 condecorações e citações de combate.

Além da 92ª DI, foram constituídas exclusivamente por negros as seguintes unidades: 93ª Divisão de Infantaria, 2ª Divisão de Cavalaria, 24º Regimento de Infantaria, 555º Batalhão de Para-Quedistas e o 332º Grupo de Caças, além de unidades de engenharia, artilharia, artilharia AA, tanques, *tank destroyers*, polícia militar, etc.

A 93ª DI teve uma atuação apagada na Guerra do Pacífico, mas certamente teria participado da invasão nunca concretizada do Japão. A 2ª DC chegou à África do Norte em março de 1944 e dois meses depois era desativada. O 24º RI cumpriu missões de guarnição no Pacífico até após a guerra. O 555º Batalhão PQD foi criado em novembro de 1944 e nunca saiu dos EUA.



Rara foto de tropas negras em patrulha no Teatro do Sudoeste do Pacífico.

Os aviadores negros eram treinados no campo de Tuskegee, no Alabama. Ao todo, 450 pilotos de caça negros se formaram nessa base, sob o comando do Coronel Benjamin O. Davis Jr., o qual viria a ser o 1º general negro da Força Aérea americana. A primeira unidade de caça de negros, o 99º Esquadrão, estreou em combate na África do Norte voando em P-40. Mais tarde, chegaram mais três esquadrões de negros (100º, 301º e 302º), equipados com P-39. Estes esquadrões formariam o 332º Grupo de Caça, que voaria ainda com o P-47 antes de ser equipado com o P-51, para missões de escolta de longo alcance. Desde o início, distinguiram-se excepcionalmente bem na guerra aérea sobre a Europa. O

332º executou 15.553 sortidas e cumpriu 1.578 missões.



Tripulantes do 332º Grupo de Caças. A extraordinária história dessa unidade foi contada no filme "Asas da Glória".

Além disso, o destróier USS Mason tinha uma tripulação também composta por negros, embora a prática de segregação não fosse adotada pela US Navy.



O USS Mason (DE-529) e alguns integrantes de sua tripulação.

Mas o fim da segregação nas forças armadas americanas só viria a 26/07/48. Ainda seriam necessários mais alguns anos para que a nação da "liberdade" e das "oportunidades iguais" acabasse de uma vez com a estúpida segregação no seu Exército.